

Vândalos serão julgados pela Câmara

BRASÍLIA — Os deputados do PDT Paulo Ramos, Carlos Lupi, Luís Alfredo Salomão e Wilson Muller terão seus atos julgados em processo de sindicância que será aberto pelo procurador geral da Câmara, Vital do Rêgo (PB), que, também é do PDT. O procurador reconhece que os petistas "agrediram violentamente o presidente do Congresso Nacional" e poderão ser punidos: da advertência até a cassação de seus mandatos.

Assim que encerrou a sessão, Humberto Lucena redigiu um ofício encaminhado ao presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira, pedindo a punição dos quatro:

"Em lamentável e desprimore-
sa ação conjunta, arrebataram
das mãos do primeiro secretário
da Mesa as mensagens presiden-
ciais constantes do expediente,
rasgando-as", escreveu.

— O pior é que isso será su-
perdimensionado pela sociedade.
Estou arrasado! — disse Vital do
Rêgo.

— É preciso que se apure com
rigor responsabilidades — exigiu
o líder do PFL, Luiz Eduardo
Magalhães.

O PDT reagiu à notícia da sindicância anuncianto que vai tentar anular a sessão no STF. O partido também pretende entrar com uma representação no Congresso contra a atuação de Lucena ontem. Salomão disse que vai pedir o desligamento de Vital do Rêgo do PDT por estar apoiando a revisão. Segundo ele, o procurador atua como "um es-
birro da presidência da Câma-
ra".



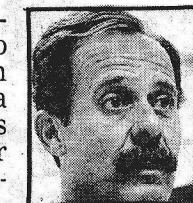
Inocêncio de Oliveira ri durante a tumultuada sessão presidida por Lucena

Roberto Stuckert Filho

SUAS EXCELÊNCIAS, OS VÂNDALOS

■ PAULO RAMOS — Junto com Wilson Muller, foi até a mesa para, aos berros, tentar impedir a continuação da sessão.

■ LUIZ SALOMÃO — Depois de dizer no microfone que Humberto Lucena estava dando um golpe, dirigiu-se até a Mesa e, gritando, tentou impedir que o presidente do Congresso falasse. Não satisfeito, arrancou os fios dos microfones da Mesa para alcançar seu intento.



Paulo Ramos



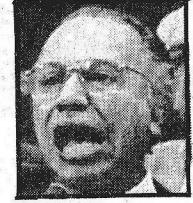
Luiz Salomão



Carlos Lupi



Wilson Muller



Haroldo Lima

■ CARLOS LUPI — Embora menos exaltado, teve a mesma atitude de Salomão, agredindo verbalmente e tentando obstruir o trabalho de Lucena.

■ WILSON MULLER — Investiu contra o primeiro-secretário do Congresso, deputado Wilson Campos (PMDB), tomou-lhe

das mãos o projeto de resolução que seria submetido a votação e rasgou o documento.

■ HAROLDO LIMA — Foi às galerias e insuflou a rebelião, gritando para que os estudantes e manifestantes da CUT não saíssem do local.